

Série
Vivências
em Educação
na Saúde

Integrar para aprender sobre saúde:

**A experiência interprofissional
de cuidado nos territórios**



editora



redeunida

Alzira Maria Baptista Lewgoy

Denise Bueno

Ramona Fernanda Ceriotti Toassia

ORGANIZADORAS

ORGANIZADORAS

Alzira Maria Baptista Lewgoy

Denise Bueno

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Série Vivências em Educação na Saúde

Integrar para aprender sobre saúde:

A experiência interprofissional de cuidado nos territórios

1ª Edição

Porto Alegre

2024

editora



redeunida

I61

Integrar para aprender sobre saúde: A experiência interprofissional de cuidado nos territórios / Organizadoras: Alzira Maria Baptista Lewgoy; Denise Bueno; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024.

218 p. (Série Vivências em Educação na Saúde, v. 30).

E-book: 15.20 Mb; PDF

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5462-151-9

DOI: 10.18310/9786554621519

1. Administração de Serviços de Saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Cuidado em Saúde. 4. Educação Interprofissional. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 31

CDU 614

Catálogo elaborada pela bibliotecária Alana Santos de Souza - CRB 10/2738

Todos os direitos desta edição reservados à Associação Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (51) 3391-1252

www.redeunida.org.br



A INTERPROFISSIONALIDADE EXPERIENCIADA POR MEIO DO ARTESANATO TEXTUAL: O CANTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E GESTORES

Aline Vieira Medeiros
Alzira Maria Baptista Lewgoy
Augusto Borstmann
Deise Rocha Réus
Denise Bueno
Diva Zimmer
Fatima Teresinha Jaques Zanardi
Luci Cunha Fukes
Maria Lilian Trinidad Damaceno
Oman Souza Siqueira
Patrícia Grace Léfa
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Roselene Vargas Neves
Susiane Freitag

Por isso uma força me leva a cantar
Por isso essa força estranha
Por isso é que eu canto, não posso parar
Por isso essa voz tamanha.
(Força Estranha, Caetano Veloso, 1978)

Por isso é que eu canto

O refrão da canção ‘Força Estranha’, de Caetano Veloso, enfatiza a intensidade dessa força que impulsiona o artista a criar, a despeito do tempo – que não para, e das adversidades. A música, portanto, celebra a arte como uma manifestação atemporal e poderosa, capaz de capturar a essência da vida e de resistir ao próprio tempo.

O conjunto dos relatos de profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e gestores, reunidos neste capítulo, ressalta a amplitude da força que impulsiona trabalhadores a expressar sobre a passagem do tempo e a percepção de momentos que, embora efêmeros, tornam-se eternizados pelo cotidiano de experiência vivenciada na atividade de ensino/disciplina Práticas Integradas em Saúde I (PIS I). Traz a possibilidade da compreensão deste experenciar por meio da percepção de atores do espaço trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).

São ACS e gestores, que com sua ‘voz tamanha’ participam e fortalecem a proposta de educação interprofissional integrada ao trabalho em equipe nos territórios da Atenção Básica à Saúde (ABS). Os relatos mostram uma construção em permanente movimento de integração, que envolve relações entre pessoas, que se aproximam com um objetivo comum, criam vínculo, têm seus estranhamentos, mas se respeitam, se escutam e colaboram entre si nas questões da educação e do trabalho em saúde.

O capítulo 10, inspirado na experiência de educação e de trabalho interprofissional, apresenta falas de atores sociais – ACS e gestores – sobre a PIS I, que também são autores do texto, assim como as organizadoras deste livro, na busca por capturar a essência das conquistas do aprender ‘sobre’ e ‘juntos’ e renovar a intencionalidade da integração ensino-serviço-comunidade como estratégia de formação e de qualificação das práticas de atenção à saúde. Houve um cuidado estratégico nas escolhas voltadas ao processo de escrita, para compor um artesanato textual destes relatos.

Força que leva a cantar

O cenário de ensino e da aprendizagem na PIS I se diferencia pela implicação do afeto nos processos de construção e trocas, com relevância da observação e participação ativa de todos os atores envolvidos nos espaços necessários à comunidade, serviços e universidade. A bebida obtida pela imersão de pó de café em água quente, neste espaço, se torna o ‘café com afeto’, o qual, desfrutado coletivamente, alimenta o corpo, a mente e a alma que acolhe

trabalhadores da educação e da saúde na busca pelo mesmo ideário – o de qualificar o SUS para garantir condições dignas de saúde à população brasileira. Este é o grande aprendizado da PIS I, sendo como Caetano Veloso expressou de forma tão linda na música ‘Força estranha’, é uma força que leva a cantar.

Essa força estranha

No cotidiano da PIS, a potência na temporalidade da troca de saberes semanal expressa nas falas de agentes comunitários narram os vínculos estabelecidos dos atores sociais desta atividade de ensino com o território, a comunidade e os serviços de saúde estabelecendo a micropolítica de construção cotidiana dos espaços de fazer saúde.

A disciplina de Práticas Integradas em Saúde I (PIS I) teve início na Unidade de Saúde (US) em 2012 com o propósito da integração ensino-serviço-comunidade. Desde então, tem contribuído de maneira construtiva e efetiva, agregando conhecimento nas relações profissionais e com os agentes comunitários de saúde, mas, principalmente, para a população do território assistido. A cada encontro e vivência na Unidade de Saúde e reconhecimento do território, os alunos e profissionais ressignificam seu olhar na medida em que percebem a importância do trabalho realizado na Atenção Primária à Saúde e pelas ACS, em seu dia a dia com famílias vulnerabilizadas, nas trocas que realizamos, a cada dúvida explicada sobre o processo de trabalho de cada profissional e como se dá na prática o que cada profissão contribui para a população. A relação estabelecida durante todos esses anos fez a população perceber a PIS como parte do serviço da Universidade para a comunidade, entendendo que as pessoas do território têm muito a contribuir com essa formação e se sentem responsáveis e fazem parte dessa construção e formação de futuros trabalhadores. É no território onde vivem as famílias que as relações e suas formas de organização acontecem e onde o agente comunitário vinculado a essa população realiza o trabalho de prevenção e promoção de saúde. A PIS nos acompanha nessa caminhada e não se trata de um “passaio” na periferia, mas de uma forma direta de conhecer as pessoas, de conversar, escutar e observar atentamente as potencialidades existentes na comunidade e a relação estabelecida com os ACS.

A PIS tem acompanhado os avanços e retrocessos das Políticas que impactam diretamente na vida das pessoas e trabalhadores. A Política de Habitação, por exemplo, a PIS fez parte nesse processo debatendo com os profissionais, acolhendo a população e fazendo os relatórios e registros de importantes mudanças no território, quando foram removidas famílias. Também as mudanças na Política Nacional de Atenção Básica, onde passa a ser um agente comunitário por equipe e as demissões em massa dos ACS. Essas experiências e marcos importantes vivemos juntos. A PIS representa muito para os ACS, em especial as professoras que a acompanham, a valorização que recebemos das professoras nos incentiva, nos fortalecem, em tempos de mudanças, terceirização, pactuação, instabilidade de gestores e de profissionais na Atenção Primária, os agentes estiveram esquecidos, fora a população, a disciplina foi a única que questionou “como estão as agentes, como está sendo todo esse processo de mudança para elas?”. Nós, agentes comunitárias de saúde, desde a demanda da Unidade através do Orçamento Participativo, quando iniciamos este trabalho, crescemos muito profissionalmente. A PIS nos trouxe novos olhares, temos uma nova experiência a cada semestre e essa relação de trabalho, aluno, professores, universidade e comunidade fomenta o serviço de saúde a se qualificar a se renovar, a debater sobre as diversidades no território e as formas de trabalho, seus desafios e qualidade do serviço, nos convida a uma reflexão do todo. A PIS e cada aluno que passou na US deixa um pouquinho de si em cada um de nós e para comunidade na produção dos mapas e relatórios guardando a nossa história e levando consigo a compreensão da condição de vida das pessoas e como futuros trabalhadores da saúde é essencial que estejam alinhados a garantir o acesso a saúde com equidade, reconhecendo a necessidades de grupos específicos e garantindo acesso as mesmas oportunidades a quem mais precisa. Considerando que a US, desde sua idealização, é uma ‘Unidade escola’, e o sucesso da disciplina e sua importante contribuição para ambos, a equipe e comunidade estará sempre disponível para a disciplina, **a PIS é parte do processo de trabalho na US e no território, com todo seu comprometimento em devolutiva para o serviço de saúde e comunidade.** (relato Agentes Comunitárias de Saúde, grifo nosso)

Sou Agente Comunitária de Saúde na Unidade há vinte anos. [...] para mim, como agente de saúde, a ajuda deles [estudantes e

professores da PIS I] nas visitas domiciliares é importantíssimo. Eu já planejo com antecedência quando eu sei que eles estão vindo. [...] sempre gosto de saber qual é a disciplina [curso] de cada aluno para poder saber onde é que eu vou poder inserir [os estudantes], em que visita eu vou poder ajudar com a orientação de cada um, com o aprendizado e as orientações que a gente pode fazer e, ali, eu vejo a quem eu posso ajudar. Então, para mim é importantíssimo. E a gente faz grupos com idosos, hipertensos e diabéticos. [...] A disciplina [curso] de cada aluno me ajuda muito nas visitas e eu posso falar que dá muito bom resultado. As visitas são aceitas com o maior carinho, eles [estudantes e professores] têm a maior paciência e me ajudam e muito. Nem sei mais o tanto que eu tenho que agradecer a eles. Cada visita que eles vêm aqui [na Unidade de Saúde] eu aproveito cada um com ensinamento, com orientações, com ajuda nas medicações também, ensinando, orientando...**Eles [PIS I] são assim, essenciais no meu trabalho.** (relato Agente Comunitária de Saúde, grifo nosso)

Eu acho que foi muito legal porque **a disciplina ajuda a levar informações e educação em saúde para mais pessoas e para a comunidade, isso é muito bom.** A troca de experiências entre os multiprofissionais é muito legal. (relato Agente Comunitária de Saúde, grifo nosso)

Esta disciplina é de extrema importância para alunos e professores, possibilita um maior convívio, integração dos diferentes cursos de graduação, **conhecimento de como funciona o Sistema Único de Saúde, a realidade dos territórios de cada Unidade de Saúde,** a troca de experiências de multiprofissionais com certeza uma rica experiência para todos. (relato Agente Comunitária de Saúde, grifo nosso)

São formas de cuidado que abordam a saúde do ser humano. Muito importante a vinda dos estudantes dentro da Unidade para o conhecimento na prática e conhecimento da vida das pessoas. Uma troca de experiências, entre profissionais da Saúde com estudantes e a realidade da comunidade. (relato Agente Comunitária de Saúde, grifo nosso)

Essa voz tamanha

As Unidades de Saúde atendem um pressuposto hierárquico de poder. Em diferentes momentos, ações de integração ensino-serviço-comunidade acabam atuando no equilíbrio de saberes e fazeres em saúde, contribuindo no fortalecimento das equipes. A presença e forma de organização da PIS I, direcionada a formação ensino-serviço, configura um ato produtivo, que busca modificar o fazer em saúde e produzir novos olhares. Existe um reconhecimento dos gestores de Atenção Primária da troca existente com estudantes e docentes que busca alterar um estado de situações identificadas como potencial problema de saúde que absorve o cotidiano das equipes em um debate, com contribuições robustas na abordagem de diferentes ângulos de formação e de práticas em serviço. Nessa dinâmica, novos olhares são constituídos.

Vejo a participação da PIS I na Unidade de Saúde como algo muito positivo. É uma oportunidade única para os alunos de diversos cursos que não têm contato com a Atenção Básica ou geralmente não teriam contato, ou teriam contato mais no fim do curso, de ter um primeiro contato com a Atenção Primária junto com colegas de outras formações, potencializando o interprofissional e oportunizando a troca e o olhar, o olhar para o outro que é assim, entender o que o outro pode fazer enquanto profissional naquele espaço. Vindo da Saúde Coletiva, um curso que até pouco tempo atrás não fazia parte da Atenção Primária e agora faz parte, eu vejo que tem muito a ganhar com estas trocas, ainda mais na composição de hoje que permite que eu esteja ocupando este lugar enquanto gerente de uma Unidade de Saúde e de estar fomentando que estes futuros profissionais também pensem um pouco sobre as possibilidades de estarem atuando na Atenção Primária. Durante as visitas [da PIS I] na Unidade de Saúde muitas trocas acontecem e, entre estas trocas a gente consegue estar planejando e pensando algumas questões que a gente tem um pouco mais de dificuldade ao longo das semanas por questão de tempo, de parar para pensar, durante a correria toda que é a Atenção Primária. A gente consegue pensar questões como o território, que daí a gente envolve os alunos da PIS I em visita ao território, reconhecimento para eles entenderem. E conseguimos revistar o nosso território de outra forma. E, assim, pensando um pouco mais em como estar

qualificando este espaço para que a gente consiga seguir prestando um bom atendimento para nossa comunidade. Tem uma boa integração entre os alunos e os trabalhadores e conseguimos também que **os trabalhadores façam parte das rodas de conversa trazendo um pouco da experiência e absorvendo um pouco daquela discussão acadêmica que às vezes a gente já está um pouco mais afastado** por ter um tempo a mais de chão e ter se formado há mais tempo. Então, a gente consegue revisitar vários conceitos e, também, contribuir com a nossa experiência. (relato Gestor, grifo nosso)

A Unidade de Saúde [...] recebe semestralmente a disciplina da UFRGS Práticas Integrativas em Saúde. É sempre muito relevante receber os alunos da PIS, pois cada aluno vem de um curso e de uma experiência diferente, tornando cada vivência única. A Unidade de Saúde programa, juntamente com as professoras da disciplina, cada dia uma atividade diferente, sendo que todos os alunos passam por cada uma das áreas da Unidade, como por exemplo, recepção, farmácia, consultas com técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos. Focamos muito também **na territorialização, sendo utilizado as agentes comunitárias de saúde para esta prática**. A PIS I também realiza atividades dentro do território, proporcionando promoção e educação em saúde dentro de determinada área. Já realizamos busca ativa de famílias com diagnóstico de tuberculose, atividade de cadastramento, educação em saúde relativa à dengue etc. É sempre muito gratificante receber a PIS pois proporciona para o território crescimento no que tange à atividade de educação em saúde. (relato Gestora, grifo nosso)

Acredito que a disciplina PIS exerça um papel fundamental na formação de novos profissionais de saúde visto que **contribui na desconstrução do modelo biomédico e hospitalocêntrico existente**. É importante destacar que a PIS reforça ainda a importância da APS como ordenadora e coordenadora da Rede de Atenção à Saúde, além de dar visibilidade às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, tendo como foco não apenas o cuidado individual, mas também das famílias e comunidades. Além disso, o compartilhamento de saberes entre os alunos e as equipes de saúde reforça tanto a importância do trabalho em equipe quanto a necessidade de integração entre as diferentes profissões da saúde, com vistas à integralidade da assistência. (relato Gestora, grifo nosso)

A disciplina Práticas Integradas em Saúde I, conhecida carinhosamente por nós, trabalhadores e gestores, como PIS I, representa aquilo que idealizamos da integração ensino-serviço e comunidade. Digo isso porque, **de fato, nós trabalhadores e gestores, participamos da construção da proposta.** Em espaços de encontro, que possibilitam a troca de experiências entre os diferentes atores, refletimos sobre os campos, discutimos as potencialidades e fragilidades e, em conjunto, buscamos qualificar os campos de ensino- aprendizagem. [...] estes campos deverão oportunizar a formação dos estudantes da saúde e corresponder às expectativas que a disciplina nos traz para que, então, de fato, seja produtiva para todos: gestores, trabalhadores, estudantes e professores. [...] **um grande diferencial é reunir diferentes graduações, oportunizando trocas entre os núcleos profissionais, que nas vivências na APS produzem aprendizagens e construções coletivas com os múltiplos olhares.** Outro aspecto positivo na proposta da disciplina é que iniciamos sempre com uma 'Atividade de Familiarização', um momento de encontro entre estudantes, professores, gestores da Coordenadoria de Saúde e preceptores, com o objetivo de acolher o grupo, compartilhar as características deste território que vai recebê-los, apresentar a rede de saúde presente, assim como o histórico de lutas e conquistas da população que nele habita. A intenção é poder trazer para o grupo da disciplina, o que representa o trabalho, tanto da gestão, quanto da assistência nas nossas Unidades de Atenção Primária e um pouco das experiências vividas aqui neste território. A familiarização desperta a curiosidade e convoca o grupo a experienciar e vivenciar na prática as diferentes possibilidades do fazer saúde, em um território vivo, por meio do desenvolvimento da disciplina 'Integradora'. Falando, ainda, sobre os aspectos positivos, gostaria de destacar a **presença do professor acompanhando os estudantes nessas atividades práticas nas Unidades de Saúde.** Isso, com certeza, torna mais rica a vivência e a integração entre os trabalhadores das Unidades, o preceptor, os estudantes e os professores, produzindo trocas, discussões e ações que contribuem para a formação e para a qualificação dos profissionais e serviços. O encerramento da disciplina, com o encontro coletivo que busca reunir todos que, de alguma forma, se envolveram, com convite especial aos agentes comunitários de saúde que contribuem significativamente com o desenvolvimento da disciplina 'Integradora', representa um momento importante, principalmente para os trabalhadores e

gestores. A devolutiva do grupo de discentes e docentes sobre as experiências vivenciadas durante aquele semestre junto às Unidades de Saúde e nos territórios, bem como, o que representou para eles esta experiência, o que ficou para o território desta passagem deles, são relatos cheio de afeto, que ressignificam o trabalho na Atenção Primária e nos mostra o quanto somos agentes ativos no processo de ensino aprendizagem, e o quanto podemos contribuir com a formação dos futuros trabalhadores do SUS. Então, este momento de fechamento e de retorno no fim do semestre, de destaca e isso torna a disciplina ‘Integradora’ especial, pois é uma atividade de ensino em serviço que se preocupa tanto com o início, como o fechamento das atividades. (relato Gestora, grifos nossos)

A PIS I é aquela disciplina que **vai te fazer experimentar o SUS, a partir dos encontros na Unidade de Saúde (US), na comunidade e na Universidade**. No momento em que possibilitamos o encontro entre diferentes profissões permitimos diferentes olhares, despertamos diferentes percepções a partir do seu núcleo de formação, ampliando o conhecimento sobre trabalho do outro, sobre novas formas de trabalharem juntos. Quando houve a mudança na gestão das US da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre em março de 2023, eu me preocupei com a PIS I. pelo compromisso que temos na formação dos estudantes. Embora fosse importante eles perceberem no dia a dia a fragilidade da política de atenção básica, os atravessamentos pelos novos contratos, a pergunta que me fazia era: como permitir que a disciplina siga como espaço de problematização? Quais os profissionais que estão ‘sensíveis’ às propostas da PIS I? Foi um grande quebra-cabeças para organizar os cenários de aprendizagem nos serviços. Tenho muito carinho pela disciplina, pois acredito que **este momento de estar no território, perto da comunidade, do usuário, faz diferença na formação do profissional de saúde**. Às vezes a gente precisa parar e ouvir as reais necessidades das pessoas, olhar em torno e reconhecer os dispositivos que a comunidade tem e que podem auxiliar no cuidado à saúde, perceber quais os momentos potentes de aprender juntos, de conhecer mais sobre o fazer do outro e quando colocar a pessoa, de fato, no centro do cuidado. Isso é a PIS I... É o processo de aprendizagem que desperta no início da graduação e promove mudanças no currículo, traz o estudante e o professor para a vida fora da universidade. (relato Gestora, grifos nossos)

São falas que expressam uma construção coletiva de profissionais da saúde que acreditam na proposta desta atividade de educação interprofissional integrada ao serviço-famílias-comunidades. Finalizamos o livro demonstrando que o futuro, presente e passado estão imbricados na linha do tempo, sinalizando a ideia de que acronologia contínua neste caso é irreal, separar anos, progressos alcançados, não faz parte desta forma de aprendizado. O motivo inicial deste grupo ao pensar esta produção textual foi comemorar os 10 anos da PIS I, agora finalizando o texto, poderíamos pensar que estamos comemorando o primeiro ano ou quem sabe, daqui há algum tempo, os 100 anos de construção. Contudo, o que importa é continuarmos juntos a cantar com ‘uma força estranha’ convocando-nos. Como nos ensinou Guimarães Rosa (2019, p. 32), quem “elegeu a busca não pode recusar a travessia”.

Referências

Força Estranha. Intérprete: Roberto Carlos. Compositor: Caetano Veloso. *In*: ROBERTO Carlos – 1978. Intérprete: Roberto Carlos. [S. l.]: Columbia, 1978. 1 disco vinil, faixa 9 (3:50 min).

Guimarães Rosa, J. **Grande Sertão**: Veredas. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.